KIMILSUNGISMO, TERCEIRO E SUPERIOR ESTÁGIO DO PENSAMENTO COMUNISTA

KFA-IT–KFA-BR
2022

Trabalhadores de todo o mundo, uni-vos!

KIMILSUNGISMO, TERCEIRO E SUPERIOR ESTÁGIO DO PENSAMENTO COMUNISTA

Artigo de Jean-Claude Martini
Delegado Oficial da filial italiana da Associação de Amizade com a Coreia
Diretor do Centro de Estudos da Ideia Juche na Toscana
e do Grupo de Estudos do Kimilsungismo-Kimjongilismo de Fermo

Este artigo que traduzimos faz uma síntese integral das contribuições, aportes, méritos históricos, teóricos e práticos desenvolvidos e acumulados ao longo dos mais de 70 anos de vitoriosa construção socialista na Coreia, que fazem elevar sua ideologia reitora a um estágio superior, conveniente aos nossos tempos, útil e essencial para a nossa luta.

Traduzido e publicado pela
Associação de Amizade com a Coreia - Brasil

O ano de 2022, que marca o 80º aniversário de nascimento do grande Líder camarada Kim Jong Il e o 110º do grande Líder camarada Kim Il Sung, apresenta-se como uma grande ocasião para um salto decisivo adiante na assimilação das ideias revolucionárias do Kimilsungismo-Kimjongilismo pelos comunistas italianos e os comunistas de todos os países imperialistas. Ele tem sua raiz na ideia Juche, concebida pelo Presidente Kim Il Sung como a guia diretriz para a revolução coreana e a construção independente e soberana do socialismo, a partir da aplicação criativa do Marxismo-Leninismo à realidade concreta da Coreia. Ao longo do tempo e através da elaboração teórica tanto pelo Presidente Kim Il Sung quanto pelo Dirigente Kim Jong Il, evoluiu para uma teoria revolucionária original e universalmente válida, conforme declarado pelo estimado camarada Kim Jong Un:

> **"A grande ideia Juche, como uma concepção de mundo centrada no homem, teoria e método revolucionários, é a ideologia mais razoável, universal e válida que todos aqueles que aspiram à independência podem facilmente simpatizar e aceitar como sua."** […]
>
> **A ideia Juche é uma ideologia revolucionária enciclopédica que representa toda a história da realização da causa da independência das massas, a causa do socialismo, e uma grande ideologia que guia a humanidade para o futuro."**[1]

A origem da ideia Juche, baseada nos princípios revolucionários segundo os quais as massas populares são as donas da revolução e que esta deve ser levada a cabo de forma independente e criadora, abriram caminho para outras descobertas e inovações teóricas que devem ser traduzidas e aplicadas à prática concreta da revolução em cada país. Isso deve ser feito a partir das principais contribuições do Kimilsungismo-Kimjongilismo para a ciência comunista, da qual constitui hoje a ponta de lança e a fase mais alta, contribuições que sintetizo em 13 pontos:

1) O papel principal do homem na revolução e na construção;
2) A definição da independência, da criatividade e da consciência como atributos essenciais do ser social que forja autonomamente o seu destino;
3) O papel do líder no processo revolucionário e na construção socialista;
4) A nova definição da questão nacional e a essência e significado do nacionalismo;
5) O recondicionamento em bases científicas e concretas do materialismo dialético e do princípio da unidade e da luta de contrários;
6) A nova e criativa definição sobre uma base prática da questão da classe dirigente da revolução e o critério de pertencimento a uma classe;
7) A independência como pedra angular de todas as ações do partido comunista, tanto em frentes internas quanto externas;
8) A questão da sucessão: o líder não deve se limitar a herdar o legado ideológico de seu antecessor, mas também, e principalmente, adquirir seus traços e virtudes morais;
9) Os comunistas lideram a revolução baseando-se em suas próprias forças e sob sua própria responsabilidade e partindo das condições específicas do contexto em que operam, não por ordem de outra pessoa;
10) A teoria da construção socialista através das três revoluções: a ideológica, a técnica e a cultural;
11) A estratégia de unidade do movimento comunista internacional (respeito à independência recíproca, luta contra o imperialismo e apoio aos movimentos revolucionários);
12) A linha de classe ao lado da linha de massas;
13) A análise do imperialismo moderno.

Agora, vamos analisar em detalhes essas contribuições, que, reafirmamos, são, na minha opinião, as principais, mas não as únicas.

---

[1] Kim Jong Un, *Towards Final Victory*, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 2013, p. 63.

De acordo com o Marxismo, o papel principal é desempenhado pelo movimento econômico; a teoria revolucionária do Kimilsungismo-Kimjongilismo não nega a importância do fator econômico, mas coloca em primeiro plano a ação consciente do homem. O materialismo dialético serviu, em sua época, para expor o caráter reacionário e atrasado do idealismo e da metafísica, que atuava como base ideológica do regime das classes dominantes reacionárias. De fato, o primeiro afirma que a consciência é o reflexo do mundo material, mas não especifica o papel da consciência nas atividades do homem. Isso só foi descoberto depois de um tempo, pelo Presidente Kim Il Sung.

Para este fim, Marx tomou as características positivas e progressistas do materialismo e da dialética de seu tempo e criou o materialismo dialético; então, ele aplicou suas descobertas ao estudo da evolução da sociedade e criou o materialismo histórico. Mas ele não conseguiu ver a diferença existente entre o movimento da natureza e o movimento da sociedade. Assim, nem ele, nem seus sucessores, esclareceram a lei subjacente a este último. Esta é uma questão fundamental que foi explicada apenas pela filosofia Juche, com base no princípio segundo o qual as massas populares são o sujeito da história e todo movimento e evolução da sociedade é levado adiante por sua atividade independente, criadora e consciente. Isto é particularmente válido também para o princípio da unidade e luta de contrários. Os clássicos do Marxismo-Leninismo apresentam esse princípio para elucidar as contradições socioeconômicas do capitalismo, mas é irracional tomá-lo como base para entender as leis do desenvolvimento da sociedade socialista.

O Dirigente Kim Jong Il esclareceu:

> **"O conteúdo principal do materialismo dialético marxista é o princípio da unidade dos contrários e da luta entre eles. No entanto, este não é um problema que deve ser considerado simplesmente do ponto de vista científico. Como outros problemas teóricos do Marxismo-Leninismo, a lei da unidade dos contrários e da luta entre eles deve ser historicamente considerada do ponto de vista da prática revolucionária. Importância foi atribuída a esta lei no materialismo dialético Marxista porque era uma tarefa importante e histórica elucidar filosoficamente as contradições socioeconômicas da então sociedade capitalista e a lei da luta de classes. Portanto, penso que atualmente o princípio da unidade e luta dos contrários elucidados pela filosofia Marxista tem muitos pontos incongruentes para esclarecer a lei do desenvolvimento da sociedade socialista. É por isso que não mencionamos muito esse princípio ao explicar a teoria da filosofia Juche."**[2]

Prossigamos.

O Marxismo-Leninismo sempre afirmou que o pertencimento a uma classe é decidido unicamente pela origem classista. O Dirigente Kim Jong Il ampliou o conceito e a definição de "massas populares" colocando no centro não a origem classista (o que é importante, no entanto), mas a ideologia que um indivíduo possui.

Ele disse:

> **"A frase 'as massas populares' reflete uma relação social e de classe, mas não é apenas um conceito de classe. Naturalmente, as massas populares consistem em diferentes classes e estratos. Para distinguir se alguém é membro das massas populares ou não, sua situação sócio-classista deve ser considerada, mas isso não absolutizada. As ideias e ações do homem não estão sujeitos apenas à influência desta situação. Se recebe influência revolucionária e adquire ideias avançadas, pode servir às massas populares, independentemente de sua situação sócio-classista. O critério básico para decidir se alguém é ou não membro das massas populares não é sua origem sócio-classista, mas sua ideologia. A base ideológica sobre a qual unir pessoas de todos os setores e estratos nas massas populares não é apenas a ideia do socialismo e comunismo. Qualquer um que ame o país, o povo e a nação pode servir o povo e, consequentemente, está qualificado para ser parte das massas populares."**[3]

---

[2] Kim Jong Il, *Selected Works*, vol. 10, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 1999, pp. 276-7.

[3] Kim Jong Il, *Selected Works*, vol. 13, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 2011, p. 440.

Quanto à força dirigente da revolução, ele esclarece que o ponto de vista dogmático sobre a "centralidade da classe operária sempre e em qualquer lugar" é errado e deve-se, ao contrário, observar qual classe em cada país desempenha o papel dirigente no movimento revolucionário.

Precisamente, ele afirmou:

> **"A questão da força principal da revolução é um dos problemas fundamentais no fortalecimento da força motriz da revolução e no desenvolvimento do movimento revolucionário, aumentando seu papel. Qual classe, estrato ou coletivo social se torna a força principal da revolução é decidido por sua posição e papel na revolução e na construção, seu espírito revolucionário, disciplina organizativa e capacidade combativa. A questão da força principal da revolução não pode permanecer invariável em qualquer época, sociedade ou revolução, nem é uma questão que só pode ser resolvida com base nas relações de classe. Portanto, considerar a classe operária como a força principal da revolução em qualquer tempo e lugar é uma expressão de um ponto de vista dogmático com relação às teorias precedentes e também é incorreto em princípio."**[4]

O Kimilsungismo-Kimjongilismo esclareceu na prática também quais são os métodos universais mais corretos para organizar a força principal da revolução, o seu Estado-Maior, e conduzi-los à vitória. Forneceu uma explicação científica e revolucionária de questões como o nacionalismo e o papel do líder, que ficaram sem solução pelo Marxismo-Leninismo, de modo que o revisionismo moderno pôde abrir uma brecha e causar danos não resolvidos até hoje dentro do movimento comunista.

De acordo com os Marxistas, o líder é de qualquer maneira um indivíduo. O Dirigente Kim Jong Il especificou:

> **"Em relação às massas populares, o líder ocupa a posição do cérebro. Ele é o centro de sua unidade e sua coesão, o centro de direção, como o cérebro humano coordena todas as atividades vitais de seu organismo. As massas populares não podem formar uma unidade que não esteja centrada no líder, sem o qual elas são como um ser vivo sem cérebro. Se elas não se unirem em torno do líder, serão desmembradas e desamparadas.**
>
> **O líder dirige as massas populares, desempenhando, assim, um papel decisivo na luta revolucionária. Ele as mune com ideias revolucionárias, tornando-as conscientes, unindo-as na organização revolucionária e exercendo uma direção estratégica e tática criteriosa para levá-las à vitória. Pertencencia. O papel decisivo das massas populares na luta revolucionária é garantido apenas pela liderança do líder, um papel que incumbe a ele."**[5]

Portanto, o líder é diferente do indivíduo em que o primeiro é o centro da unidade volitiva e organizacional das massas, enquanto o último não é. As limitações da concepção Marxista sobre o líder levaram muitas pessoas, especialmente após o XX Congresso do PCUS (em que, não por acaso, o pivô da nova linha revisionista foi baseado na "luta contra o culto à personalidade", quando a ala de direita do Partido se aproveitou de uma brecha que a teoria revolucionária havia deixado aberta no avanço do movimento comunista), a pensar erroneamente que o partido é suficiente para a revolução e que um líder é desnecessário.

Quanto ao nacionalismo, os comunistas sempre traçaram uma clara linha de demarcação entre patriotismo e internacionalismo, considerando o nacionalismo como uma ideologia puramente burguesa e reacionária, destinada a promover a divisão e a luta entre os povos. Naqueles dias, isso era efetivamente certo, já que o objetivo era fortalecer a unidade internacional da classe operária contra a burguesa imperialista e seus estados nacionais; mas em nossos dias, quando a própria burguesia se tornou, depois de 1968, cosmopolita e hostil aos Estados nacionais, defender a

---

4 Kim Jong Il, *Selected Works*, vol. 15, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 2014, p. 337.

5 Kim Jong Il, *Œuvres choisies*, vol. 1, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 2014, pp. 322-3 Fr. ed. (Enlarged)

soberania e a identidade nacional é uma tarefa ainda mais principal dos comunistas e das massas populares em todo o mundo, uma vez que a revolução socialista hoje só pode triunfar como um conjunto de revoluções nacionais.

O nacionalismo, como entendido pelo Dirigente Kim Jong Il, deve ser considerado correto como amar e defender a própria nação como uma "comunidade social que foi formada e consolidada historicamente com base em uma comunhão de sangue, língua, cultura e território"[6]. Portanto, os comunistas hoje em dia não devem ser apenas internacionalistas e patriotas, mas também nacionalistas.

Nesse sentido, o grande Líder camarada Kim Jong Il, já na década de 1960, analisou e ampliou a teoria de Stalin sobre a questão nacional, retificando a visão equivocada segundo a qual as nações tomaram forma sob o capitalismo (a nação coreana tem mais de 5.000 anos de história e não se formou durante o domínio colonial japonês, como se deveria concluir atendo-se à definição dada pelos clássicos do Marxismo-Leninismo) e especificando que a concepção jucheana da nação, como elucidado pelo grande Líder camarada Kim Il Sung, é baseada nos traços fundamentais de comunidade de sangue e linguagem[7].

A política genuína de um país socialista é implementada com base na unidade monolítica do Partido e das massas em torno do líder para a defesa da nação e o destino do socialismo. A independência e a autoconfiança são dois pilares das políticas internas e externas da RPDC que os grandes camaradas Kim Il Sung e Kim Jong Il, longe de inventá-las sentados em um escritório, tiraram de sua prática revolucionária e da avaliação das experiências do movimento comunista internacional e dos primeiros países socialistas. Esses países sempre agiram mais com base nas indicações e experiências da União Soviética do que em suas convicções e condições específicas abrindo mão, assim, de sua independência.

A história da revolução coreana ensina precisamente a confiar nas próprias forças e avançar com um espírito de independência: bem conhecido é o episódio que ocorreu em 1931, quando os revolucionários coreanos pediram à União Soviética que construísse para eles uma fábrica de bombas, mas os soviéticos nem sequer forneceram uma resposta. Desse fato negativo originou-se o evento positivo da criação autônoma e autôctone da bomba Yongil. O Presidente Kim Il Sung obteve essas lições de sua experiência revolucionária na Coreia, na qual, da década de 1920 à década de 1940, Como é hoje na Itália, existia um movimento comunista fraco, dividido e briguento, com muitos pequenos partidos lutando entre eles pelo título vazio de "Partido comunista real". Diferentemente de hoje, cada um desses partidos foi à sede da Internacional Comunista para receber seu reconhecimento oficial e visava travar uma revolução na Coreia apoiada por suas diretrizes e com seu apoio oficial como pré-condição, em vez de ir entre as massas, despertando e mobilizando-as. Como o próprio grande Líder explicou anos depois:

> **"No movimento comunista internacional não existe uma organização internacional que exerça uma liderança unificada sobre as atividades dos partidos de todos os países. Os tempos mudaram e se foram os dias quando o movimento comunista precisava de um centro internacional. Desde a dissolução da Terceira Internacional, não houve uma 'direção' ou 'centro' no movimento comunista internacional. Portanto, é impossível para um 'centro' da revolução mudar de um país para outro. Também é impossível para qualquer país se tornar o 'partido líder' no movimento comunista internacional."**[8]

Temos até agora analisado as principais contribuições feitas pelo Kimilsungismo para a ciência comunista, bem como as limitações históricas, ideológicas e teóricas do Marxismo-Leninismo que ele superou.

Não podemos nos abster de mencionar outras dessas contribuições, fruto do gênio teórico e das grandes capacidades organizativas do Presidente Kim Il Sung: as táticas e estratégias da luta

---

[6] Kim Jong Il*, Selected Works*, vol. 15, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 2014, p. 240.

[7] cf. Kim Jong Il, *Œuvres choisies*, vol. 2, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 2014, p. 61 Fr. ed. (Enlarged)

[8] Kim Il Sung, *Works*, vol. 20, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 1984, pp. 351-2.

anticolonial de libertação nacional, os problemas teóricos e práticos relativos à revolução democrática e à revolução socialista em um país colonial, a construção do partido e do poder popular, as linhas para obter a vitória completa do socialismo e empreender a construção do comunismo, a questão da vitória definitiva do socialismo, a estratégia para a revolução mundial e uma série de questões de princípios que surgiram no movimento comunista internacional e no movimento operário na segunda metade do século XX.

Durante a luta de libertação anti-japonesa, ele enriqueceu a ciência militar do pensamento comunista encontrando soluções originais para muitos problemas táticos e estratégicos da guerra de guerrilha (entre as quais, uma definição clara do objetivo geral e objetivo imediato da luta armada, em linha com a principal tarefa da revolução em cada estágio de desenvolvimento do contexto objetivo), a associação da luta armada com a preparação ideológica e organizativa para fundar o partido e um amplo movimento unificado, ligando a luta armada à clandestina, a criação e consolidação de várias bases guerrilheiras, a escolha de diferentes técnicas de guerrilha de acordo com a mudança da situação, as tarefas da revolução e os métodos para construir contingentes de guerrilheiros.

Com relação à construção do socialismo, o Presidente Kim Il Sung elaborou inúmeras teorias e linhas políticas criativas e geniais, como a linha para a constituição da base democrática revolucionária; a linha de realização prioritária da revolução anti-feudal e democrática; a definição correta da tarefa geral do período de transição do socialismo para o comunismo; a política original sobre a cooperativização agrícola (transformar as formas econômicas de acordo com parâmetros socialistas já antes da revolução técnica) e a política de reorganizar o comércio socialista e a indústria privada; a linha de construção de uma economia nacional independente e a linha fundamental da construção econômica baseada no desenvolvimento prioritário da indústria pesada em paralelo com o desenvolvimento econômico da indústria leve e da agricultura, a linha geral do Partido para a construção do socialismo (o movimento Chollima)[9] e a conquista das duas fortalezas do comunismo: a ideológica e a material, com a ênfase principal colocada a qualquer momento na frente ideológica, graças às Três Revoluções (a ideológica, a técnica e a cultural). Não podemos esquecer, por fim, suas teorias sobre a revolucionarização, a transformação conforme a classe operária[10] e a intelectualização de toda a sociedade. O grande Líder também fez enormes contribuições com relação à ciência judicial socialista e à luta contra o burocratismo na sociedade socialista, como nos discursos intitulados ***Para Eliminar a Burocracia*** (1 de abril de 1955), ***Para Eliminar o Dogmatismo e o Formalismo e Estabelecer Juche no Trabalho Ideológico*** (28 de dezembro de 1955) e ***Para a Implementação da Política Judicial do nosso Partido*** (29 de abril de 1958).

A luta ideológica sempre desempenhou um papel fundamental e central em todas as atividades do Partido do Trabalho da Coreia. Isso vale tanto para o partido quanto para a sociedade como um todo, já que a luta de classes continua mesmo na sociedade socialista, e o perigo da formação de uma nova camada burguesa é muito palpável, como adverte claramente o grande camarada Kim Jong Il:

> **"Com o estabelecimento do sistema socialista, a classe privilegiada desaparece. Enquanto o povo possuir o poder estatal e os meios de produção, esta classe não pode vir a reaparecer na sociedade socialista. Mas se uma luta não é travada contra o abuso de poder, burocracia, irregularidades e corrupção nessa sociedade, alguns quadros mal preparados podem deteriorar-se ideologicamente e, separando-se das massas, transformem-se em uma camada à parte."**[11]

Após o início e a melhoria do sistema de estudo e trabalho logo após a libertação japonesa, a questão rural também chegou a uma solução na década de 1960 sob a liderança do grande Líder

---

[9] cf. Baik Bong, *Biography of Kim Il Sung*, vol. III, Italian Association for Cultural Relations with the Democratic People's Republic of Korea, Rome, 1974, pp. 417-21 It. ed.

[10] 로동계급화 − lit.: "Classe-operarização" – significa transformar/remodelar todas pessoas na forma desta classe.

[11] Kim Jong Il, *Selected Works*, vol. 13, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 2011, p. 445.

camarada Kim Il Sung, graças à publicação de suas ***Teses Sobre a Questão Rural Socialista em Nosso País*** (25 de fevereiro de 1964). Nesta obra, o grande Líder provou que é possível realizar a transformação socialista das relações de propriedade, mesmo quando as forças produtivas não estão desenvolvidas. Ele partiu da situação específica da Coreia, na qual não havia indústria desenvolvida, mas a cooperativização agrícola era a tarefa mais urgente do momento. Ele, então, se apoiou nas massas populares e deu impulso ao movimento de cooperativização agrícola antes que os camponeses ricos e médios pudessem se recuperar a tal ponto que pudessem se aliar uns aos outros contra ela; aplicando a linha de massas, ele uniu os camponeses pobres e médios, isolando os ricos e restringindo-os, e depois os levou a se aliar aos dois primeiros estratos contra o inimigo de classe: os latifundiários. Estes foram expropriados sem indenização e obrigados a trabalhar em outras áreas, transformando-se, assim, em camponeses. Ao suprimir os inimigos de classe e os latifundiários obstinados, criou brigadas de apoio à reforma agrária baseando todo o processo no princípio do ingresso espontâneo, sem expropriar os camponeses ricos à força para não criar um número excessivo de elementos hostis e reeducar pacientemente aqueles que se arrependeram do caminho errado anteriormente tomado: é isso que na RPDC ainda hoje é chamado de *linha de classe*, ao lado da linha de massas. Assim, a reforma agrária na RPDC foi realizada de forma muito mais pacífica e linear do que em outros países.

A Constituição Socialista, promulgada pela primeira vez em 1972 e não por acaso também chamada de Constituição de Kim Il Sung, resolveu legalmente e praticamente outras questões, como a das mulheres, que em outros países socialistas haviam sido resolvidas pela metade. Sob a liderança do grande Líder camarada Kim Il Sung, o trabalho doméstico foi integralmente socializado e muitas instituições para o cuidado coletivo das crianças foram construídas ao longo das décadas, libertando, assim, as mulheres do fardo do trabalho doméstico e fazendo-as assumir um enorme papel educativo na família, e enquadrando-as em coletivos de trabalho e brigadas de produção que lhes abriram amplos caminhos para todo tipo de trabalho, reservando-lhes uma posição absolutamente respeitável na sociedade da RPDC e tornando-as excelentes revolucionárias, esposas e mães.

Ao mesmo tempo, a aplicação da linha de massas também no planejamento (uma arma fundamental para combater o burocratismo), levou à criação de novos métodos de trabalho revolucionários, como o sistema de trabalho Taean, o espírito e o método Chongsanri e o método de cultivo jucheano.

O primeiro é um novo sistema de gestão econômica de estilo coreano; surgiu após a visita feita pelo grande Líder à então Fábrica de Máquinas Elétricas de Taean (agora Complexo de Maquinaria Pesada de Taean) em dezembro de 1961, e implica a realização de todas as atividades de gestão sob a orientação coletiva do Comitê do Partido, a direção unificada e intensiva da produção e a entrega de materiais às instâncias inferiores pelas instâncias superiores, bem como a solicitude para com a vida dos trabalhadores. Isso determinou uma gestão mais científica e racional da economia.

O espírito e o método Chongsanri, estabelecidos após a visita feita pelo Presidente Kim Il Sung à comuna modelo Chongsan, em fevereiro de 1960, são a aplicação deste sistema no campo agrícola. O espírito Chongsanri (ou teoria da direção de massas) exige que a liderança do Partido e do Estado seja realizada com base no princípio de assumir total responsabilidade pela economia nacional e pela vida do povo e unir as massas ao redor do Partido, educando-as e transformando-as. É, também, de fundamental importância que, com este espírito, a liderança do Partido e do Estado sirva para fazer de cada obra uma obra das próprias massas. O método Chongsanri (ou método de direção de massas) exige que os superiores ajudem seus subordinados, que apliquem a linha e as políticas do partido unindo seus esforços, que os superiores se familiarizem diretamente com a situação real, compreendam os detalhes do andamento do trabalho e encontrem soluções adequadas para os problemas que surgem dando prioridade ao trabalho político, trabalhando com as massas e cumprindo seus deveres, mobilizando-as a colocar seu entusiasmo e criatividade em pleno jogo.

O método de cultivo jucheano é um método de cultivo que garante rendimentos elevados e

constantes, adotando uma abordagem científica e tecnológica baseada nas condições climáticas e topográficas, nas características naturais dos cultivos e nas condições de cada lote de terra. De acordo com esse método, o trabalho agrícola deve ser realizado de acordo com a situação real, contando com a sabedoria criativa e o trabalho das massas; em suma, seu princípio diretivo na direção da agricultura consiste em plantar as sementes certas na estação certa e respeitar as opiniões e necessidades dos camponeses.

O novo sistema de direção agrícola é um sistema generalizado aplicado pelas principais instituições de agricultura especializada na RPDC, que lhes permite direcionar a economia rural com métodos industriais de forma coordenada, fortalecendo, assim, a direção técnica da produção agrícola e gerenciando a economia rural como um todo de forma planejada e organizada. Este sistema é baseado nos comitês de gestão das fazendas cooperativas de condado e permite exercer um controle unificado sobre todos os materiais estatais diretamente relacionados à economia rural: estações de máquinas agrícolas, fábricas de ferramentas agrícolas, direções de administração da irrigação, centros antiepizoóticos, vários materiais técnicos, força de trabalho especializada, etc., a fim de fortalecer a assistência técnica do Estado à economia cooperativa.

A aplicação científica da linha de massas no trabalho do Partido trouxe a criação do método de direção revolucionária, que é a orientação de campo, regular e continuamente praticada pelo líder. É o melhor antídoto para todo o Partido contra as doenças do subjetivismo e do burocratismo e um propulsor principal para a força conjunta das massas populares, que escreveram páginas gloriosas na história da Coreia socialista com movimentos poderosos e eficientes, como o acima mencionado movimento Chollima, o Movimento Pela Multiplicação de Máquinas-Ferramentas, o Movimento pela Bandeira Vermelha de Três Revoluções em meados da década de 70, a mobilização para criar a "Velocidade dos anos 80" e o Movimento de Bens de Consumo 3 de Agosto (precisamente a data de uma visita feita pelo grande Líder camarada Kim Jong Il a uma exposição de produtos da indústria leve em Pyongyang em 3 de agosto de 1984), o da Bandeira Vermelha de Bairro e da Bandeira Vermelha de Unidade Popular de Bairro, o para criar o Espírito de Kanggye e o das Chamas de Hamnam, o espírito do soldado revolucionário e o Movimento Jong Chun Sil na década de 1990, bem como as campanhas de 150 dias e 200 dias que ainda hoje são lançadas na RPDC todas as vezes que eventos importantes se aproximam ou calamidades imprevistas, como, por exemplo, na ocasião das inundações de Hamgyong do Norte em 2016 ou para saudar triunfalmente a abertura do VIII Congresso do Partido do Trabalho da Coreia no final de 2020.

Como grande Líder camarada Kim Jong Il disse:

> **"A teoria revolucionária precedente da classe operária não elaborou métodos de liderança. Na doutrina de Marx e Engels não há teorias sobre métodos de direção. Lenin propôs uma certa ideia sobre isso, mas foi fragmentária e não teorizada. Dissertando sobre o estilo leninista de trabalho, Stalin se contentou em compará-lo, sem desenvolvê-lo, à união da força revolucionária empreendedora russa e o espírito prático americano.**
>
> **Nosso grande Líder Kim Il Sung, partindo da ideia de que a revolução é feita para e pelas massas populares, salientou que, se queremos levar a luta e o desenvolvimento do país à vitória, devemos, antes de tudo conscientizar, organizar e mobilizar as massas populares em benefício da revolução e do desenvolvimento do país. Ele também prestou atenção especial ao método de direção orientado a unir as massas populares ao redor do Partido, organizá-las e mobilizá-las para a revolução.**
>
> **Criando o espírito e o método Chongsanri, nosso grande Líder Kim Il Sung trouxe uma solução perfeita para o problema do método de direção."**[12]

A teoria revolucionária Kimilsungista elevou a ciência comunista a um nível mais alto também no que diz respeito à superestrutura e, particularmente, ao campo da literatura e da arte. Vários discursos proferidos pelo Presidente Kim Il Sung somente no ano de 1964, como ***Sobre o***

[12] Kim Jong Il, *Œuvres choisies*, vol. 1, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 2014, p. 151 Fr. ed. (Enlarged)

Problema do Conflito nas Obras Literárias e Artísticas (8 de Janeiro), ***Sobre a Criação da Literatura e Arte Revolucionárias*** (7 de novembro) e ***Produzamos Muitos Filmes Revolucionários que Contribuam para a Educação Revolucionária e a Classista*** (8 de dezembro), bem como os artigos e discursos do Dirigente Kim Jong Il como ***Sobre a Arte do Cinema*** (11 de abril de 1973), ***Sobre a Arte da Ópera*** (4 a 6 de setembro de 1974), ***Sobre a Arte Teatral*** (20 de abril de 1988), ***Sobre a Arte da Dança*** (30 de novembro de 1990), ***Sobre a Arquitetura*** (21 de maio de 1991), ***Sobre a Arte da Música*** (17 de julho de 1991), ***Sobre as Belas Artes*** (16 de outubro de 1991) e ***Sobre a Literatura Jucheana*** (20 de janeiro de 1992) constituem documentos imortais que, pela primeira vez, desenvolveram claramente uma teoria científica revolucionária e comunista no âmbito da superestrutura socialista. Já na década de 1960, a RPDC inaugurou o que ainda hoje é conhecido como Renascimento do Século XX, por causa do grande apogeu de criação e mudanças registradas naqueles anos na produção de filmes, óperas, obras literárias e dramas. Podemos mencionar: *Mar de Sangue*, *O Templo de Songhwang*, *Uma Carta de Uma Filha*, *A Florista*, Uma Verdadeira Filha *do Partido*, *O Destino de um Membro do Corpo de Autodefesa*, *Imolação na Conferência Internacional*, *An Jung Gun Atira em Hito Hirobumi* e o ciclo de romances *A História Imortal*, todos criado entre as décadas de 1960 e 1970 como resultado da orientação meticulosa e incansável do grande Líder camarada Kim Jong Il sobre os artistas e criadores e com base nas produções artísticas e literárias do Presidente Kim Il Sung durante a luta revolucionária anti-japonesa, como um meio para despertar e mobilizar as massas na resistência contra o ocupante e para a libertação da Pátria.

Todos estes são magníficos frutos da aplicação escrupulosa e consistente da teoria literária e artística do grande Líder camarada Kim Il Sung, quem disse:

> **"O povo é o verdadeiro crítico da arte. Nenhum crítico é mais sábio que o povo. As obras aprovadas pelo julgamento do povo devem ser consideradas como boas, e aquelas que não, como más. O romance, a poesia, a música, o cinema e todas as outras artes devem ser inteligíveis pelas massas populares e servi-las."**[13]

Essas palavras dele assumem ainda mais validade se observarmos atentamente o contexto da literatura e da arte decadentes em nosso país e no mundo capitalista em geral. A chamada "arte moderna", que tomou conta nos últimos anos, é uma vulgarização, uma bastardização, uma destruição consciente e organizada da arte. Como no século passado essa tarefa foi realizada pelo Cubismo e o Futurismo, em nossos dias está sendo realizada pela chamada "arte conceitual", ou melhor, pela música Trap, o K-Pop, o J-Pop, a disseminação descontrolada de horror, romances e filmes eróticos e maçantes que corrompem a juventude e debilitam seu espírito, fomentando neles a desconfiança, o pessimismo, a resignação e a vontade de escapar da realidade, bem como estados de espírito corruptos e degenerados, autodestrutivos e criminosos (a série *Squid Games* é um exemplo plástico e muito atual nesse sentido)[14]. Longe de serem inteligíveis pelas massas, esses gêneros literários, artísticos e musicais contribuem para mantê-los submetidos tanto em seu corpo quanto em sua mente ao capitalismo e à sociedade exploradora.

Bem conscientes disso, e com base na avaliação das limitações e erros dos primeiros países socialistas no campo cultural, bem como, é claro, de seus méritos e êxitos neste domínio, os camaradas coreanos intensificaram em todas as fases e em todos os períodos a educação ideológica da juventude e das massas populares, com novas ofensivas ideológicas revolucionárias dinâmicas destinadas também para fora do país, no quadro da luta de classes e cultural entre o socialismo e o capitalismo. O histórico discurso proferido pelo estimado camarada Kim Jong Un em 25 de fevereiro de 2014 e publicado sob o título ***Antecipemos a Vitória Final com uma Ofensiva Ideológica Revolucionária*** é um manifesto notável desta práxis correta.

A arte e a literatura da RPDC, livres de todas as nefastas influências burguesas e capitalistas,

---

[13] Kim Il Sung, *Works*, vol. 14, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 1983, p. 392.

[14] Pontuamos aqui que não concordamos 100% com essa leitura do companheiro italiano. É claro que numa sociedade capitalista a produção cultural se coloca a serviço dele, mas nem toda produção cultural o faz, efetivamente.

seguem o princípio estabelecido há muitos anos pelo Presidente Kim Il Sung:

> **"Nossa literatura e arte não devem, de modo algum, afastar-se dos interesses da revolução e da linha do Partido, nem devem admitir elementos que atendam ao gosto e à inclinação das classes exploradoras. Somente a literatura e a arte revolucionárias baseadas na linha e na política do Partido podem realmente desfrutar do amor das massas populares e se tornar uma poderosa arma do Partido na educação das massas trabalhadoras no espírito revolucionário do comunismo."**[15]

Como, então, as obras dos literatos e artistas podem seguir sempre e sem falta essa linha?

Isso é possível apenas tomando os ensinamentos do Presidente Kim Il Sung como o eixo central:

> **"O traço característico das melhores obras literárias e artísticas é seu grande conteúdo ideológico e estético, que correspondem às demandas da época e às aspirações do povo. Tais obras valiosas só podem ser produzidas com base no realismo socialista, o único método correto de criação em nossa época."**[16]

O que estamos tratando, como se pode ver, são princípios universais com os quais o Kimilsungismo enriqueceu e completou notavelmente o pensamento comunista, e que servem como guia para os comunistas em todo o mundo na revolução socialista e na construção.

Em relação, além disso, à mobilização revolucionária na arena internacional, o grande Presidente Kim Il Sung apontou, já em seu discurso de 31 de agosto de 1973 intitulado ***Sobre as Tarefas Enfrentadas pelos Educadores da Chongryon***, que a revolução nos países imperialistas tomaria a forma de uma "luta revolucionária prolongada" da classe operária, e que esta também era a característica da revolução coreana; dois anos depois, em seu discurso de encerramento na X Reunião plenária do V Comitê Central do partido, intitulado ***Consolidemos Ainda Mais o Partido, os Órgãos do Poder e o Exército Popular e Avancemos as Grandes Obras de Construção Socialista para Acolher Triunfantemente um Grande Auge Revolucionário***, ele se debruçou sobre a situação da luta de classes e das manifestações operárias e populares nos países capitalistas no contexto da crise capitalista (que ele reconheceu como geral já em seu artigo para o *Pravda* dedicado ao centenário do nascimento de Lenin, ***A Grande Ideia Leninista sobre a Luta de Libertação Nacional nas Colônias Asiáticas está Triunfando***), e reconheceu que o desenvolvimento da revolução coreana beneficiaria, também, a vitória da revolução nesses países.

Ainda na década de 1970, o Presidente Kim Il Sung desenvolveu suas teorias revolucionárias sobre pedagogia: em 1977 suas ***Teses Sobre Educação Socialista*** veio de fato à luz. Nela, ele elucidou o princípio fundamental da pedagogia socialista (incorporar a lealdade partidária e lealdade da classe operária na educação, estabelecer o Juche na educação, combinar a educação com a prática revolucionária, o Estado socialista assumir a responsabilidade de organizar e conduzir a educação) e analisa, então, sobre esta base, o conteúdo principal da educação socialista com relação às educações política e ideológica, científica e técnica e física, os métodos da educação socialista (ensino heurístico, combinação da educação teórica com o treinamento prático e o trabalho produtivo, o desenvolvimento de um modo de vida organizacional e de atividades sociais e políticas, a combinação do ensino escolar com a educação social e a continuidade na pré-escola, escola e educação de adultos), o sistema educacional da RPDC e os deveres e o papel das instituições de ensino, bem como as questões relativas à orientação e assistência à educação pelo Estado.

Nessas Teses, portanto, a ideia Kimilsungista de que a juventude e os intelectuais, em vez de serem um mero "estrato intermediário vacilante entre a burguesia e o proletariado", são potencialmente os melhores aliados da classe operária ao lado do campesinato, é sistematizada: inclinando-os para ideias patrióticas e revolucionárias, educando-os e conduzindo-os ao longo de

---

[15] Kim Il Sung, *Works*, vol. 14, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 1983, pp. 393-4.

[16] Kim Il Sung, *Works*, vol. 15, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 1983, p. 204.

um caminho correto, pode-se fazer dele uma segura vanguarda da revolução. Essa inovação trazida pelo Kimilsungismo à ciência comunista é bem sintetizada no emblema do Partido do Trabalho da Coreia, no qual um pincel está entre a foice e o martelo.

Se o grande Líder camarada Kim Il Sung teve o mérito de criar a ideia Juche, moldando-a como uma teoria integral da revolução e da construção na Coreia e delineando alguns de seus traços universais (o homem como dono de seu destino e capaz de decidir tudo, a independência na política, a autoconfiança na economia e a autodefesa na salvaguarda nacional, etc.), o grande Líder camarada Kim Jong Il teve a honra eterna imortal de tê-la sintetizado em uma filosofia revolucionária nova e original, em um sistema ideológico completo, sistematizado e autônomo sob o nome de Kimilsungismo, estágio novo e superior do pensamento comunista após o Marxismo e o Leninismo.

Ele explicou como a ideia Juche é composta pelo **princípio filosófico**: o homem, como ser social, desenvolve no coletivo três atributos que o distinguem de todas as outras espécies vivas: a independência, a criatividade e a consciência; com os quais pode colocar a natureza a seu serviço e se tornar dono da evolução da própria natureza e da sociedade; **o princípio sócio-histórico**: as massas populares são o sujeito da história social; a história humana é a história da luta dos povos pela independência; o movimento sócio-histórico é o movimento criador das massas populares, a consciência independente do povo desempenha o papel decisivo na luta revolucionária; os **princípios diretivos**: Manter a posição independente, aplicar o método criador e dar atenção primordial à ideologia; bem como de um **significado histórico**: o de ser a ideologia guia dos povos revolucionários do mundo na era da independência, a era em que vivemos atualmente.

Esses princípios, analisados e aprofundados em sua obra-prima de 1982 ***Sobre a Ideia Juche***, compõem as contribuições filosóficas do grande camarada Kim Jong Il para a nova etapa do pensamento comunista.

Sobre isso, citamos a síntese feita por um camarada Japonês para identificar melhor a origem e a essência do Kimilsungismo:

> "O Kimilsungismo tem duas características. A primeira reside em seu ser consequentemente enraizado no princípio filosófico segundo o qual o homem é o dono de tudo e decide tudo; a outra no fato de dar uma resposta sistemática e integral a todos os problemas ideológicos, teóricos e metodológicos que surgem na revolução e na construção.
>
> O que é importante sublinhar aqui é que o Kimilsungismo reúne três categorias ─ ideologia, teoria e método ─ como seu conteúdo, e que não é uma simples composição desses três domínios diferentes. Em outras palavras, o Kimilsungismo é, ao mesmo tempo, a ideologia do Juche, a teoria do Juche e o método do Juche. É por esta razão que pode dar uma resposta consistente baseada no princípio filosófico do Juche a todos os problemas que surgem na revolução e na construção."[17]

Podemos dizer que o Kimilsungismo se estabeleceu como o terceiro estágio superior do pensamento comunista no período seguinte à Segunda Guerra Mundial, quando as lutas revolucionárias dos povos da Europa, Ásia, África, América e Oceania pelo socialismo e a libertação nacional anti-imperialista e anti-colonial ganharam um novo impulso e grandes vitórias que mudaram para sempre o aspecto do mundo. No campo da elaboração teórica, são considerados como pilares deste novo desenvolvimento os discursos do Presidente Kim Il Sung como ***O Caminho a Seguir Pela Revolução Coreana*** (30 de junho de 1930), ***Para Eliminar o Dogmatismo e o Formalismo e Estabelecer Juche no Trabalho Ideológico*** (28 de dezembro de 1955) e suas entrevistas divulgadas aos jornalistas japoneses do *Yomiuri Shimbun* em 1972, juntamente com o estudo realizado de mais de 30 obras clássicas Marxistas-Leninistas pelos cientistas sociais coreanos sob a orientação pessoal do grande Líder camarada Kim Jong Il na segunda metade da década de 1960, suas obras intituladas ***Para Fazer uma Acertada Análise e Balanço da História da Ideologia Revolucionária Precedente da Classe Operária*** (1966), ***Uma Conversa com Cientistas***

[17] AA.VV., *Kim Il Sung ─ Génie de la pensée humaine*, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 1979, p. 97 Fr. ed.

Sociais Após o Fim da Análise e Balanço Sobre a História da Ideologia Revolucionária Precedente da Classe Operária (1 de julho de 1969), ***Para Entender Corretamente a Originalidade do Kimilsungismo*** (2 de outubro de 1976), ***Para ter um Correto Conceito e Compreensão da Filosofia Juche*** (25 de outubro de 1990), ***A Filosofia Juche é uma Filosofia Revolucionária Original*** (26 de julho de 1996) e outras.

O Kimilsungismo, ciência das atividades através das quais os homens fazem a sua própria história, evoluiu, sintetizou e completou-se, e hoje se apresenta como uma teoria orgânica, integral e totalmente original sob o nome de *Kimilsungismo-Kimjongilismo*, que orienta cada ideia, cada projeto e cada atividade do Partido do Trabalho da Coreia sob a liderança do estimado camarada Secretário-Geral Kim Jong Un.

Esta ideologia completou e aprofundou em todas as frentes a filosofia Marxista-Leninista, a economia política e a teoria do comunismo científico com novos princípios e novas teses científicas, trazendo, assim, para um estágio superior todo o conjunto do Marxismo-Leninismo e da ciência revolucionária. Estas são as "três fontes e três componentes" do Kimilsungismo-Kimjongilismo. Já que o Dirigente Kim Jong Il fez suas contribuições para a ciência revolucionária estudando as obras do Presidente Kim Il Sung e simultaneamente com elas, pode-se dizer que não há diferença substancial e de princípios entre o Kimilsungismo e *Kimjongilismo* (um termo que, além disso, o Dirigente recusou por sua modéstia revolucionária): ambos se originam da mesma fonte e entender o Kimilsungismo-Kimjongilismo usando "Kimilsungismo" como sinédoque é perfeitamente legítimo.

Citemos os camaradas coreanos para obter uma síntese final da natureza e essência do desenvolvimento qualitativo trazido pelo Kimilsungismo ao pensamento comunista:

> "O Marxismo, o Leninismo e o Kimilsungismo refletem os estágios históricos da luta revolucionária da classe operária internacional e do desenvolvimento da época, e representam os vários estágios de desenvolvimento da ideologia guia da classe operária. O Marxismo, fundado na década de 1840 por Marx e Engels, é uma doutrina que forma um sistema coerente. Militando nos países capitalistas desenvolvidos da Europa, Marx e Engels desenvolveram a teoria da revolução proletária para resolver as contradições entre as classes na época em que o capitalismo estava relativamente em desenvolvimento e, assim, criaram o Marxismo.
>
> O Leninismo é o Marxismo da era do imperialismo e das revoluções proletárias. Lenin, conduzindo suas atividades na era do imperialismo e da revolução proletária, defendeu o Marxismo contra as falsificações dos oportunistas de esquerda e de direita e o desenvolveu e enriqueceu criativamente de acordo com as novas condições históricas.
>
> O Kimilsungismo representa a nova fase de desenvolvimento do Marxismo-Leninismo, sendo a ideologia que reflete o atual alto estágio da prática revolucionária em que a derrubada da sociedade exploradora e a construção do socialismo e do comunismo são colocadas em escala mundial como um problema imediato."[18]

* * *

Passemos agora à questão fundamental sobre como o Kimilsungismo se estabeleceu como a terceira etapa superior do pensamento comunista na luta contra o imperialismo e o revisionismo e, mais especificamente, contra quais tendências caducas ele mostrou sua superioridade, em comparação com a teoria revolucionária precedente da classe operária.

1) *O Kimilsungismo na luta contra o imperialismo*

O escrito de Lenin *Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo* permaneceu, por décadas

[18] AA.VV., *Le camarade Kim Il Sung est un penseur et théoricien génial*, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 1975, p. 20 Fr. ed.

após a sua publicação, como o melhor produto da literatura Marxista sobre o assunto. Com isso, é preciso reconhecer o enorme atraso que se acumulou no conhecimento científico da realidade do imperialismo. Gerações de comunistas prederam-se à análise Leninista, propondo-a repetidamente como um todo integral, como se o imperialismo fosse um objeto fixo e não uma fase do movimento histórico do modo de produção capitalista, ou retocando-a aqui e ali, tentando atualizá-la adicionando ecleticamente alguns elementos retirados da observação empírica e unilateral dos fenômenos contemporâneos.

Os partidos comunistas que se formaram nos países imperialistas após a vitória da Revolução de Outubro nunca chegaram a uma compreensão correta do movimento econômico das sociedades imperialistas e adequado às suas tarefas políticas. A consequência foi seu o fracasso político, apesar do heroísmo, da dedicação à causa, da lealdade aos ideais do comunismo por milhões de revolucionários, apesar da luta, clandestina antes e depois armada, contra o nazi-fascismo. Aqui está também a fonte da impotência dos expoentes mais avançados desses partidos diante do revisionismo moderno. Particularmente, em nosso país, o PCI não entendeu o movimento econômico da sociedade italiana nem durante a era fascista (interpretou o fascismo como uma expressão da burguesia atrasada ou do atraso da burguesia italiana), nem sob o regime liberal (até 1956 negou que, após a guerra e a derrota do proletariado, um novo período de desenvolvimento do capitalismo tivesse começado e, após 1956, sustentou que o movimento econômico havia se tornado governável pelo Estado).

Tanto o desenvolvimento contínuo das coisas quanto a própria característica do texto de Lenin obrigam a considerá-lo como um ponto de partida para análises sucessivas. Por um lado, Lenin limitou sua investigação apenas às características econômicas da nova fase; por outro, embora se baseando no estudo científico de uma literatura ilimitada sobre o assunto (como seus *Cadernos Sobre o Imperialismo*), o livreto foi escrito para um propósito expressamente de divulgação e agitação, como também o próprio subtítulo, *Ensaio Popular*, indica. Eventualmente, deve-se enfatizar o fato de que o livreto não pode deixar de ser afetado pela perspectiva concreta a partir da qual o imperialismo foi examinado: os comunistas russos se encontravam na condição de movimento revolucionário proletário em um país feudal com alguns elementos isolados do capitalismo lutando com o sistema imperialista mundial. Nada seria mais insensato, portanto, do que querer encontrar respostas prontas para os problemas que deve encarar e resolver hoje um movimento revolucionário na metrópole imperialista.

A teoria revolucionária Kimilsungista-Kimjongilista resolveu essa questão e elaborou uma análise exaustiva do imperialismo moderno. O escrito do grande Líder camarada Kim Jong Il ***As Características do Imperialismo Moderno e Sua Natureza Agressiva*** (15 de janeiro de 1962) esclarece quais são seus pilares: o capitalismo monopolista de Estado na economia e o neocolonialismo na política externa. O primeiro é um importante ponto de diferenciação do imperialismo que Lenin viu e estudou porque se antes o imperialismo se baseava no "simples" domínio dos monopólios, hoje em dia o capitalismo monopolista se tornou um fenômeno universal caracterizado pela centralização do poder político e econômico nas mãos de alguns grandes monopólios que fomentam os ventos de guerra no mundo e empurram cada vez mais para a fascistização da sociedade dentro de seus países. Isso porque a crise geral do capitalismo se agravou ainda mais nas últimas décadas e chegou ao seu último estágio.

O segundo ponto indicado pelo camarada Kim Jong Il no que diz respeito ao neocolonialismo explica como este se distingue do antigo colonialismo por ser uma forma de dominação mais sutil e oculta, exercida principalmente por meio da subjugação econômica e acordos de cabresto com os países em desenvolvimento e também com aqueles que conseguiram conquistar sua independência em meados do século passado. Com a invasão de seus capitais e monopólios disfarçados de "ajuda", os imperialistas escravizam os países em desenvolvimento e garantem o controle de suas alavancagens governamentais, implantando e derrubando marionetes e fantoches à vontade, de acordo com seus interesses. Tampouco pode ser negligenciada a penetração cultural, que em nossos dias se tornou a principal forma de escravização dos povos, com ofensivas ideológicas contrarrevolucionárias e degeneradas pelos imperialistas crescendo paroxisticamente a

cada dia.

Além disso, o imperialismo moderno é diferente do antigo imperialismo quanto à reorganização que passou após a Segunda Guerra Mundial: se, anteriormente, a frente imperialista tinha uma forma estruturalmente horizontal, com várias potências imperialistas autônomas rivalizando entre si em pé de igualdade pelas colônias, depois de 1945 todas as potências imperialistas, vencedoras e perdedoras, foram submetidas aos Estados Unidos, que impõem sua vontade a esses países também, além dos em desenvolvimento e dos anti-imperialistas, independentes e socialistas. Esse mesmo destino foi seguido pelos países que, entre as décadas de 1980 e 1990, foram para o campo capitalista após a queda de seus sistemas socialistas.

É natural, portanto, que, como acontece hoje em dia, todos os capitalistas reivindiquem sua "independência" que, claro, não é uma independência revolucionária, mas uma "independência" para recuperar aquele espaço para ações autônomas que os países imperialistas costumavam ter antes da Segunda Guerra Mundial: é com esta lente que as contradições entre os Estados Unidos e a França, a Alemanha, o Japão etc. devem ser vistas, e a análise científica do grande Kimilsungismo-Kimjongilismo se mostra completamente correta.

2) O Kimilsungismo na luta contra o revisionismo

Em cada novo estágio do pensamento comunista, a teoria mais avançada que o inaugurou teve que, para tanto, derrotar e superar positivamente as teorias caducas e contrarrevolucionárias que se opunham aos pilares do pensamento anterior. Este foi o curso do Hegelismo, que estabeleceu os primeiros rudimentos da dialética contra a metafísica de Kante, Fichte e Spinoza; do Marxismo, que superou as perspectivas idealistas do Proudhonismo, do Fourierismo, do Saint-Simonismo e outras tendências socialistas utópicas; do Leninismo, que criticou o revisionismo de Bernstein, Kautsky e Plekhanov e, mais tarde, os reacionários Trotskistas-Bukharinistas.

O Kimilsungismo, por sua vez, afirmou-se através da luta contra as tendências do dogmatismo, do servilismo às grandes potências, do determinismo, do mecanicismo e do revisionismo. Dentro do Partido do Trabalho da Coreia, essas tendências foram incorporadas tanto na teoria quanto na prática por revisionistas contrarrevolucionários como Pak Hong Yon, Kim Tu Bong, Choe Chang Ik, Pak Chang Ok, Pak Kum Chol, Ho Ka I, Yun Kong Hum, Jang Song Thaek e outros, enquanto, fora do país, seus representantes mais influentes eram os revisionistas soviéticos e seus seguidores, estejam eles no poder ou não.

A luta do Partido do Trabalho contra o revisionismo moderno estabeleceu-se em três diretrizes: a essência do próprio revisionismo como o melhor aliado do imperialista dentro do movimento comunista (luta contra o oportunismo de direita e esquerda, este último aparentemente se opondo ao revisionismo, ou oportunismo de direita, mas na verdade um complemento dele), a questão de Stalin e a questão econômica.

1

A historiografia burguesa, revisionista ou dogmática geralmente apresenta a posição do Partido do Trabalho da Coreia sobre a luta dentro do movimento comunista internacional entre Marxismo-Leninismo e o revisionismo como uma "centrista". Com isso, eles tomam como pretexto o fato de o PTC não ter rompido todas as relações, tanto partidárias quanto estatais, com a União Soviética, ao contrário do que os outros fizeram. Mas uma análise um pouco mais detalhada seria suficiente para perceber que tais afirmações sobre o "centrismo" do Partido do Trabalho da Coreia na luta contra o revisionismo moderno estão anos-luz de distância da realidade histórica. Pelo contrário, o Partido do Trabalho da Coreia, então liderado pelo grande Líder camarada Kim Il Sung, foi, na verdade, o primeiro Partido comunista do mundo a reconhecer e denunciar a tese revisionista, até mesmo dois meses antes do XX Congresso do PCUS.

Os revisionistas e servilistas dentro do Partido não perderam tempo em propagar na Coreia a linha Khrushchovista de rendição e "coexistência pacífica" sem princípios com relação ao

imperialismo. O Presidente Kim Il Sung, em seu anteriormente mencionado discurso de 28 de dezembro de 1955, desmascarou e criticou austeramente:

> **"Pak Yong Bin, ao retornar da União Soviética, disse que já que ela seguia uma linha de aliviar a tensão internacional, também devemos abandonar nossos slogans contra o imperialismo dos EUA. Tal afirmação não tem nada a ver com a iniciativa revolucionária. Entorpeceria a vigilância revolucionária do nosso povo. Os imperialistas dos EUA queimaram nossa terra, massacraram nosso povo inocente e ainda estão ocupando a metade sul do nosso país. Eles são ou não são nossos inimigos jurados?**
>
> **É absolutamente ridículo pensar que a luta do nosso povo contra os imperialistas dos EUA entra em conflito com os esforços do povo soviético para aliviar a tensão internacional. A condenação e a luta do nosso povo contra a política de agressão dos imperialistas dos EUA contra a Coreia não estão em contradição, mas conduzem a luta dos povos do mundo a diminuir a tensão internacional e defender a paz. Ao mesmo tempo, a luta para aliviar a tensão por parte do povo amante da paz em todo o mundo, incluindo o povo soviético, cria condições mais favoráveis para a luta anti-imperialista do nosso povo."**[19]

Além disso, os comunistas coreanos nunca aprovaram, nem mesmo formalmente, o conteúdo do "relatório secreto" de Khrushchov, as calúnias contra Stalin e a renegação de sua imagem e seus atos. De fato, nos anos seguintes, a luta do Partido do Trabalho da Coreia contra o revisionismo moderno não só não diminuiu, mas ganhou intensidade, como podemos ver a partir dessas palavras do grande Líder:

> **"Os revisionistas modernos negam a liderança do partido Marxista-Leninista e a ditadura do proletariado, que juntos constituem os princípios gerais da revolução socialista. Sob o pretexto de que a natureza agressiva do imperialismo mudou, apregoam que o socialismo pode coexistir com o imperialismo em boas relações, e afirmam disparatadamente que a transição do capitalismo para o socialismo pode ser realizada pacificamente por meio da luta parlamentar.** […] **Atualmente, o ato mais absurdo dos revisionistas é semear a discórdia no campo socialista, enquanto fazem de tudo para agradar e desenvolver laços estreitos com o imperialismo.**
>
> **Se os revisionistas não querem fazer a revolução, pois bem, que não a façam. O perigoso é que tentem impedir os outros de fazer a revolução e os pressionem para que aceitem o revisionismo.**
>
> **Ao fazê-lo, eles chamam os Marxistas-Leninistas revolucionários que se recusam a seguir sua linha revisionista de 'dogmatistas', 'nacionalistas' ou 'stalinistas', rejeitando-os e tentando isolá-los do campo socialista. Estas são as manobras mais torpes dos revisionistas contemporâneos e representa um sério perigo para nós."**[20]

O notório discurso proferido pelo grande Líder camarada Kim Il Sung em 5 de outubro de 1966 intitulado ***A Presente Situação e as Tarefas do Nosso Partido*** é cheia de referências ao revisionismo soviético, seus pilares ideológicos e a interferência nos assuntos internos de outras forças revolucionárias e partidos operários (como o Partido Comunista Japonês). Ele também respondeu às acusações de "ultra-esquerdistas" sobre o suposto "centrismo" do PTC:

> **"Certas pessoas agora atribuem os rótulos de 'centrista', 'eclético', 'oportunista' e similares ao nosso Partido e a outros partidos Marxistas-Leninistas. Eles alegam que estamos tomando o 'caminho do compromisso sem princípios' e 'sentando em duas cadeiras'.** […] **Estaremos sempre sentados em nossa muito bem-feita cadeira Marxista-**

[19] Kim Il Sung, *Works*, vol. 9, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 1982, p. 409.
[20] Kim Il Sung, *Works*, vol. 16, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 1984, pp. 154, 155.

Leninista. Aqueles que nos acusam de sentar em duas cadeiras – quando estamos sentados em nossa cadeira tão boa –, estão, sem dúvidas, sentados em uma cadeira que se inclina para a esquerda ou para a direita.

As calúnias contra o nosso Partido apenas provam que ele não apenas se opõe ao oportunismo de direita, mas também é intransigente com o oportunismo de 'esquerda', e adere firmemente apenas à posição de princípios do Marxismo-Leninismo. Opomo-nos ao oportunismo de todo gênero porque somos Marxistas-Leninistas."[21]

Além disso, na mesma ocasião o Presidente Kim Il Sung formulou uma simples e prática, mas precisa, plataforma para a unidade do movimento comunista internacional nas condições da renovada ofensiva antissocialista do imperialismo e da continuação da Guerra do Vietnã. Esta plataforma consistia em três pontos: oposição ao imperialismo, apoio ao movimento de libertação nacional e não-interferência nos assuntos internos. De fato, os comunistas coreanos evitaram romper todas as relações com a URSS e outros países socialistas porque colocam a ênfase principal não nas divergências ideológicas (que, como vimos, realmente existiam), mas na natureza fundamental desses países e na luta contra o principal inimigo, que era, como é hoje, o imperialismo dos EUA. Eles aderiram ao Marxismo-Leninismo e não se inclinaram para uma propaganda extremista e quase provocativa contra a URSS, valendo-se de plataformas anti-leninistas, como as acusações de "social-imperialismo" e a equalização da União Soviética aos Estados Unidos. Isso permitiu que os próprios comunistas coreanos fizessem com que sua análise e suas opiniões chegassem a todos os países, apesar dos recursos muito mais escassos que tinham, em comparação com outros países. No entanto, isso não impediu a RPDC de rejeitar os pedidos capitulacionistas dos soviéticos sobre a entrega do navio espião USS *Pueblo* para os EUA após o incidente provocado por eles em janeiro de 1968. Esses pedidos visavam submeter Pyongyang à arrogância dos EUA.

A luta anti-revisionista do Partido do Trabalho da Coreia também foi processada nos anos seguintes, com a subida de Gorbachev ao poder na União Soviética e o início da desastrosa época da "Perestroika" e "Glasnost". O grande Líder camarada Kim Il Sung declarou, de fato, muito peremptoriamente em seu primeiro discurso de 1988:

"Nunca devemos abrigar ilusões sobre coisas como reforma e reestruturação, que estão sendo tentadas em outros países.

Como temos linhas e políticas claras, não precisamos lançar nenhuma reforma ou reestruturação. Certa vez, um estrangeiro me disse quando se encontrou comigo: 'Você construiu um país próspero sobre os destroços da guerra, como vemos hoje; todo o seu povo está bem e tudo está indo muito bem. Concordo plenamente com você em não seguir as políticas de reforma ou reestruturação'. Como não cometemos nenhum erro e todas as pessoas apoiam a linha e as políticas do Partido, não precisamos de nenhuma reforma. Se tudo vai bem, por que devemos reformar, coisa que só é necessária quando se surgem defeitos? As linhas e políticas do nosso Partido são muito justas. Se trabalharmos de acordo com elas, tudo será bem sucedido."[22]

A veracidade dessas declarações se destacou ainda mais visivelmente depois de alguns anos, quando a URSS se dissolve pelo próprio Gorbachev, enquanto a RPDC continua sua marcha em direção ao comunismo sem tumultos ou distúrbios sociais, como, por outro lado, foi o caso em quase todos os países socialistas, mesmo aqueles que sobreviveram. De fato, o grande Líder camarada Kim Il Sung reafirmou o cerne da análise anti-revisionista dos comunistas coreanos alguns anos após a dissolução da União Soviética, na conclusão da Sessão Plenária do Comitê Central do Partido em 8 de dezembro de 1993:

---

[21] Kim Il Sung, *Works*, vol. 20, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 1984, pp. 354-5.

[22] Kim Il Sung, *Works*, vol. 41, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 1996, p. 30.

"Após a morte de Stalin, Khrushchov tomou o poder através da intriga e aplicou a política revisionista. Sob o pretexto de se opor ao 'culto à personalidade', desacreditou Stalin, enfraqueceu de modo sistemático o Partido e debilitou o espírito revolucionário dos militantes e dos trabalhadores, paralisando a educação ideológica deles. Depois de Khrushchov, tampouco se realizou devidamente o trabalho ideológico do Partido. Em consequência, as pessoas desistiram da vontade de fazer a revolução, dando lugar a ideias burguesas e revisionistas que fizeram se interessar apenas em dinheiro, vilas e carros, e prevaleceu na sociedade um modo de vida corrupto e degenerado. Como não se promoveu a educação revolucionária entre as pessoas, também a construção econômica não teve sucesso. Na União Soviética, por causa da degeneração ideológica do Partido e do subjetivismo generalizado e do burocratismo nas atividades partidárias e estatais, o Partido se divorciou das massas populares, foi incapaz de dar liderança política à sociedade e terminou em fracasso na defesa do socialismo da ofensiva antissocialista dos imperialistas. Se o Partido da União Soviética tivesse fortalecido suas organizações e armado firmemente seus militantes e o povo no plano ideológico, não teria desmoronado da noite para o dia, embora renegados da revolução surgissem em seu seio." [23]

2

A questão de Stalin tinha sido um dos principais aspectos da luta de duas linhas no movimento comunista internacional a partir de meados da década de 1950. De fato, ao atacar Stalin, os revisionistas modernos visavam caluniar o papel do líder no processo revolucionário e na construção socialista, confundindo as ideias dos comunistas sob o pretexto de "direção colegiada" e da chamada "luta contra o culto à personalidade". Ao atacar Stalin, eles atacaram todos os ganhos do povo soviético sob sua liderança também, bem como, e especialmente, os relacionados à luta contra os inimigos do povo, que a história dos países socialistas mostrou crescer em número e ferocidade à medida que a construção socialista continua, como foi esclarecido pelo próprio Stalin. Quem se opôs a esta tese, de boa ou má fé, infelizmente encontrou um fim inglório.

Em sua conversa com o camarada Ludo Martens, com quem se encontrou no final de junho de 1994, e tendo recebido seu livro *Stalin - Um novo olhar*, o Presidente Kim Il Sung comentou:

"A União Soviética veio à ruína graças ao revisionismo que perseguiu após a morte de Stalin. A União Soviética era um grande país que ocupava um sexto da área terrestre do mundo e tinha uma população de 290 milhões e com uma filiação partidária de 18 milhões e uma história de mais de 70 anos de construção socialista; mas tudo se foi da noite para o dia. Apesar de sua história de mais de 70 anos de construção socialista, o partido soviético estava acometido pela burocracia e negligenciava o trabalho com o povo, o principal do trabalho partidário. O povo, sem receber nenhuma educação ideológica, passou a conhecer apenas dinheiro, então tentando o seu melhor para ganhá-lo, em vez de aderir ao Leninismo. Ao não ser educado educado nas ideias socialistas e comunistas e se contagiar pela vã ideia de perseguir o dinheiro, ostentar carros particulares e vilas, o país finalmente terminou em ruína.

A decadência da URSS se iniciou na época de Khrushchov. Quando Stalin estava vivo, ele liderou bem o partido. Em seus dias, a luta contra o cosmopolitismo também foi travada fortemente. Na época de Stalin, o povo soviético era exigido a entregar ao Estado o que haviam recebido como presentes dos países capitalistas – mesmo que fosse apenas uma caneta-tinteiro. Sem Stalin, a União Soviética não teria sido capaz de derrotar os fascistas alemães. Ainda mantenho em casa uma cópia do filme soviético sobre a batalha em defesa de Moscou, assistindo frequentemente. Stalin realizou um desfile em comemoração à vitoriosa Revolução Socialista de Outubro em Moscou com o inimigo a menos de 40 km de distância. Enquanto evacuava os membros do bureau político para outra localidades, ele permaneceu no Kremlin, comandando as batalhas continuamente. Por lutar de maneira

[23] Kim Il Sung, *Works*, vol. 44, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 1999, pp. 239-40.

tão corajosa, Stalin desfrutava do respeito e admiração de seu povo. Durante a guerra, os soldados do Exército soviético lutaram sob os slogans 'Por Stalin' , 'Pelo Partido' e 'Pela pátria', e assim levaram-na à vitória. Na sequência da morte de Stalin, no entanto, Khrushchov o caluniou e negou suas conquistas, com a desculpa de se opor a um 'culto à personalidade'. Mais tarde, Gorbachov vendeu a União Soviética aos imperialistas. Confio que o ex-povo soviético certamente restaurará sua pátria soviética.

[…]

Apreciar altamente as conquistas feitas por Lenin e Stalin, assim como lutar pela vitória da causa socialista e comunista, é um dever importante que recai sobre os comunistas. Sigamos lutando lado a lado pelo triunfo do comunismo em todo o mundo."[24]

Mesmo quando o Khrushchovismo estava em seu auge, o grande Líder continuou a colocar o nome de Stalin ao lado do de Lenin em domínios de grande altamente importantes, como na construção do Partido:

"Quando falamos de trabalho partidário, queremos dizer construir e consolidar firmemente o Partido, promover seu crescimento e desenvolvimento constantes e mobilizar corretamente suas organizações para que ele possa desempenhar plenamente suas funções militantes como um partido Marxista-Leninista. […]

Como Lenin e Stalin corretamente definiram, um partido Marxista-Leninista é o destacamento avançado e organizado da classe operária."[25]

As mesmas palavras foram repetidas, também nesse período, nos últimos anos de sua vida na ocasião de sua conversa com a delegação do Movimento Revolucionário 8 de Outubro do Brasil (5 de abril de 1993), e em sua conversa com o presidente da Associação para a Promoção da Reunificação da Coreia na Comunidade de Estados Independentes e seu partido (6 de junho de 1993), bem como no anteriormente mencionado discurso de conclusão na sessão plenária do Comitê Central do Partido em 8 de dezembro de 1993. No último volume de suas memórias, também podemos encontrar observações semelhantes:

"O fator básico que permitiu ao povo soviético fazer de seu país uma potência mundial em um curto espaço de tempo após a Revolução de Outubro foi que Lenin havia escolhido um bom sucessor. Stalin, fiel camarada e discípulo de Lenin, foi leal à causa de seu líder ao longo de sua vida. Após a morte de Lenin, Stalin fez uma promessa de seis pontos diante de seu caixão. No curso de liderar a revolução e a construção, posteriormente, ele cumpriu todas as suas promessas. Quando os invasores alemães estavam nos portões de Moscou, ele evacuou os outros membros e quadros do bureau político, mas ele mesmo permaneceu no Kremlin, comandando as linhas de frente.

Quando Stalin estava vivo, tudo correu bem na União Soviética. Mas as coisas começaram a desandar depois que Khrushchov chegou ao poder. O revisionismo moderno surgiu no partido soviético, e o povo soviético começou a sofrer de enfermidades ideológicas. Ele esqueceu o cuidado com que seu líder o havia criado: vilipendiou Stalin com o pretexto do culto à personalidade, expulsou do bureau político do Partido todos os revolucionários veteranos leais a Stalin e os privou de sua filiação partidária.

Certa vez, enquanto visitava o Mausoléu de Lenin, Rim Chun Chu encontrou Molotov na Praça Vermelha em Moscou, depois de ter sido removido do cargo. Molotov disse a ele: 'Nunca ceda ao revisionismo. Lembra-se do que aconteceu com o partido da União Soviética? Continue fielmente o pensamento e a obra de seu líder'.

---

[24] Kim Il Sung, *Works*, vol. 44, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 1999, pp. 408-9, 410.

[25] Kim Il Sung, *Works*, vol. 16, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 1984, p. 121.

Naquela época, Rim Chun Chu percebeu profundamente que se a questão do sucessor não fosse resolvida adequadamente, tanto a revolução quanto o Partido pereceriam."[26]

De extrema importância política e histórica é a definição dada ao verbete "Stalin" no dicionário coreano de Filosofia, em sua edição de 1985:

> "Um fiel sucessor de Lenin, convicto Marxista-Leninista, proeminente ativista do movimento comunista e operário internacional, líder do Estado soviético. [...] Ele foi um comunista, um dedicado revolucionário famoso por sua vontade de ferro, fortaleza e luta intransigente contra todos os tipos de inimigos de classe e revisionistas. Se abnegou ilimitadamente pelas tarefas revolucionárias da classe operária e demostrou infinita lealdade ao líder. Inspirou o início e contribuiu para os movimentos comunistas e operários internacionais. Stalin fez uma enorme contribuição para o desenvolvimento de relações fraternas entre os povos coreano e soviético, e sinceramente encorajou grandes realizações da nossa nação."[27]

Se levarmos em consideração também a firme posição revolucionária mantida pelo grande Líder camarada Kim Il Sung em relação aos servilistas dentro do Partido, cujo expurgo ele levou à sessão plenária do PTC de agosto de 1956, podemos facilmente concluir como não apenas o Partido do Trabalho da Coreia foi o primeiro partido que expôs e denunciou o revisionismo moderno no movimento comunista internacional, como também foi o partido que conduziu com mais constância e consistência a luta contra ele, sem nunca publicar o "relatório secreto" em sua mídia ou fazer concessões à sua tese.

3

Embora muito jovem no período do auge da luta anti-revisionista mundial (ele mal tinha vinte anos), o Dirigente Kim Jong Il não poupou esforços teóricos e intelectuais ao lado do Presidente Kim Il Sung, e naqueles anos fez público um grande número de discursos e escritos que não deixam dúvidas sobre a posição tomada por ele, bem como sua assimilação da ciência Marxista-Leninista.

Em sua já mencionada obra-prima ***As Características do Imperialismo Moderno e sua Natureza Agressiva***, que poderíamos olhar como uma continuação e uma atualização da notória obra de Lenin *Imperialismo, fase superior do capitalismo*, ele afirmou claramente:

> **"Os revisionistas afirmam que, uma vez que o surgimento de armas nucleares transformaria qualquer guerra em uma guerra termonuclear que, segundo eles, arruinaria até mesmo os bilionários, os imperialistas também seriam levados a pensar 'racionalmente' e a se comportar com 'discernimento'; isto é um sofisma. A força destrutiva desta guerra termonuclear não pode mudar sua natureza agressiva. Longe de serem 'racionais' por medo desse poder destrutivo, eles ameaçam e subjugam os povos do mundo com armas nucleares.**
>
> **Em suma, intimidados pela política de chantagem nuclear dos imperialistas dos EUA, os revisionistas pensam apenas em se ajoelhar diante dos imperialistas americanos, desarmar o povo e abandonar a luta.**
>
> **Em segundo lugar, os revisionistas modernos argumentam que, tendo suas forças produtivas atingido um alto nível de desenvolvimento, o imperialismo não precisa mais buscar colônias, mas está pronto para conceder 'assistência' aos países subdesenvolvidos.**

---

[26] Kim Il Sung, *With the Century. Reminiscences*, vol. 8, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 1998, pp. 290-1.

[27] Dicionário de Filosofia, editado pelo Instituto de Pesquisa Filosófica da Academia de Ciências Sociais da RPDC, 1985.

Os imperialistas são infinitamente gananciosos e quanto mais gordos ficam, mais cobiçosos se tornam. A economia imperialista não está estruturada de tal forma que o ciclo de produção ocorra dentro do mesmo país. Consequentemente, quanto mais suas forças produtivas atingem um alto grau de desenvolvimento, mais exige fontes de matérias-primas e mercados.

A 'ajuda' concedida pelos imperialistas aos países subdesenvolvidos é uma mentira. É de conhecimento público que essa 'ajuda' é, por sua própria natureza, o estabelecimento do capital monopolista no exterior em nome do Estado e que isso serve como uma ferramenta para maior agressão e escravidão.

Os revisionistas modernos, falando de um imperialismo 'racional', afirmam que a ascensão ao poder de um político burguês 'sensato' levaria à modificação da política imperialista. É a razão pela qual eles ainda contaram recentemente com Eisenhower e agora baseiam suas esperanças em Kennedy.

Como não há política separada da economia, não há político burguês separado do bilionário. Na sociedade imperialista, o político burguês é o porta-voz dos capitalistas monopolistas e seu criado.

A política exercida pelo Estado imperialista serve a um punhado de grandes capitalistas monopolistas, de modo que nenhuma política que vá contra os interesses dos bilionários pode ser esperada."[28]

É impossível, lendo essas palavras, não fazer referência aos revisionistas de nosso país como eram Togliatti e Berlinguer. Eles encheram as mentes dos comunistas e trabalhadores com ilusões sobre a mudança da natureza do imperialismo, uma possibilidade de um "mundo sem guerras" antes de derrotar definitivamente os imperialistas, a eleição de "políticos sensatos" e o exercício de pressões de baixo como um meio suficiente para alcançar o socialismo por via pacífica e parlamentar, etc. Etc., sabotaram os esforços dos revolucionários italianos, impedindo-os de tomar o poder e estabelecer o socialismo.

Todas essas teses, tão brilhante e sinteticamente refutadas pelos comunistas coreanos, estão infectando ainda hoje uma grande parte do movimento comunista e operário na Itália nas formas de eleitoralismo e parlamentarismo, a fé neste ou naquele político burguês, neste ou naquele partido burguês nascido mais ou menos recentemente, sacrificando, assim, a necessária independência ideológica e organizativa que os comunistas devem manter sempre e em todos os casos.

O interclassismo, que está entre esses males, também foi denunciado pelo grande camarada Kim Jong Il quase nesse mesmo período, onde ele criticou impiedosamente a noção Khrushchovista de "partido de todo o povo", na ocasião de uma conversa com estudantes da Universidade Kim Il Sung no final de 1962, publicada sob o título ***Sobre a Natureza Reacionária do Revisionismo Contemporâneo e a Posição Revolucionária do Nosso Partido contra o mesmo***:

"Sob a bandeira de um 'partido de todo o povo', eles repudiam o caráter de classe do partido da classe operária e afirmam que, dada a vitória do regime socialista, o partido comunista não pode representar os interesses de uma única classe e que a evolução do partido da classe operária em um 'partido de todo o povo' é lógica e indispensável para a construção da sociedade comunista.

Isso é puro sofismo, contrário até mesmo aos princípios elementares da construção de um partido revolucionário da classe operária. De fato, não pode haver um partido, no verdadeiro sentido da palavra, privado de seu caráter de classe.

---

[28] Kim Jong Il, *Œuvres choisies*, vol. 1, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 2014, pp. 131-2 Fr. ed. (Enlarged)

O partido da classe operária permanecerá como tal; não pode se tornar um partido de qualquer outra classe ou um 'partido de todo o povo'.

Se os revisionistas modernos defendem um 'partido de todo o povo' ou sabe-se lá o que mais, é, em suma, com o objetivo de repudiar o caráter de classe do partido e seu papel dirigente e, finalmente, renunciar à luta de classes."[29]

Alguns anos depois, após a passagem de Khrushchov para Brezhnev na União Soviética, o grande Líder camarada Kim Jong Il, já membro do Comitê Central há cinco anos, manteve firmemente uma posição de princípio Marxista-Leninista e observou:

"Assumimos a posição mais resoluta contra todos os oportunismos que surgiram no movimento comunista internacional, incluindo o revisionismo contemporâneo, bem como contra o imperialismo e os Estados Unidos. A luta contra o revisionismo moderno é igualmente amarga. Na União Soviética, Khrushchov foi deposto, mas o vento do revisionismo moderno não deixou de soprar. Em uma palavra, estamos na vanguarda não apenas na luta anti-imperialista e anti-ianque, mas também na anti-revisionista. Carregamos um grande fardo em nossos ombros."[30]

O grande Líder camarada Kim Jong Il foi o primeiro estadista em todo o mundo a visitar o Mausoléu de Lenin (que foi reaberto apenas para ele) após a dissolução da União Soviética, em 4 de agosto de 2001. Naquela ocasião, ele conversou com os altos funcionários que o acompanhavam e recordou os atos nefastos perpetrados pelos revisionistas Khrushchovistas em relação a Stalin, retomando as mesmas palavras e teses do grande Líder camarada Kim Il Sung. Ainda no final de 1995, ele reivindicou com orgulho o tesouro teórico do qual origina a natureza revolucionária do Partido do Trabalho da Coreia:

"Nosso Partido e povo respeitam Marx, Engels, Lenin e Stalin como os líderes da classe operária e falam muito bem de seus notáveis méritos. Refletindo as demandas e aspirações da classe operária, Marx e Engels, os primeiros líderes dessa classe, desenvolveram o socialismo de um conceito utópico para uma ciência e iniciaram o movimento socialista e comunista. Lenin herdou e desenvolveu o Marxismo para enfrentar a mudança nos tempos e conquistou a vitória da Revolução Socialista de Outubro organizando e mobilizando a classe operária. Stalin, sucedendo à causa de Lenin, construiu o primeiro jovem Estado socialista em uma potência mundial e defendeu a pátria socialista da invasão fascista, liderando o exército e o povo. Em seus dias Marx, Engels, Lenin e Stalin representavam as aspirações e demandas das massas trabalhadoras exploradas, e a causa do socialismo estava inseparavelmente ligada aos seus nomes. O fato de os imperialistas e os traidores da revolução difamarem violentamente os líderes da classe operária e acusarem sua liderança de 'ditadura' ou 'violação dos direitos humanos' só prova que os líderes da classe operária eram zelosos defensores dos interesses do povo e gozavam de sua confiança e apoio, e que eram revolucionários comunistas firmes que se apegavam ao princípio revolucionário sem transigir com os inimigos da revolução."[31]

Por outro lado, ele não poupou críticas, após a dissolução da URSS, à maneira burocrática e chauvinista de agir do PCUS liderado por revisionistas em suas relações com outros partidos irmãos:

"O partido de um determinado país alegou ser o 'centro' do movimento comunista internacional e ordenou que outros partidos fizessem isso ou aquilo. Agiu sem hesitação para pressionar outros partidos e interferir em seus assuntos internos se se recusassem a seguir sua linha, mesmo que fosse errada. Como consequência, a unidade ideológica e as

---

[29] Ibidem, p. 261.

[30] Kim Jong Il, *Œuvres Choisies*, vol. 3, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 2016, p. 152 Fr. ed. (Enlarged)

[31] Kim Jong Il, *Selected Works*, vol. 14, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 2014, p. 113.

relações de cooperação entre os países socialistas foram grandemente enfraquecidas, o que tornou impossível para eles combater o imperialismo com uma força unida. Os partidos de alguns países cederam à pressão das grandes potências e agiram sob o bastão de outros, e o resultado disso foi que aceitaram mansamente o revisionismo quando os grandes países assumiram o revisionismo e aceitaram a 'reforma' e a 'reestruturação' quando outros o fizeram. Assim, se criou a grave situação de que na União Soviética e na Europa Oriental, o socialismo foi sucessivamente arruinado."[32]

Deve-se notar, também aqui, um grande número de teses que são válidas para o nosso contexto italiano, se pensarmos no PCI que, seguindo cegamente todas as diretivas provenientes da URSS, aprovou o curso revisionista Khrushchovista replicando-o em seu VIII Congresso, estava entre os promotores da social-democratização do movimento comunista europeu através do chamado "Euro-comunismo" e também o completaram formalmente internamente sob a direção de Natta e Occhetto e o impulso de Gorbachov.

O balanço feito pelo grande Líder camarada Kim Jong Il na queda dos primeiros países socialistas e na tomada do revisionismo moderno constitui um tesouro inestimável também para os comunistas em nosso país, no âmbito da luta que temos que travar; isso prova quão errada é a atitude daqueles que diminuem as ideias revolucionárias dos grandes camaradas Kim Il Sung e Kim Jong Il como se fossem "válidas apenas para a Coreia", e igualmente errada é a posição daqueles que as estudam de um ponto de vista acadêmico, sem dar atenção ao contexto de nosso país e à luta de classes que travamos pelo socialismo. Isto deve ser levado em conta cada vez mais onde consideramos que as posições dos líderes coreanos devem ser de interesses para nós, porque sua justeza ressoa ainda hoje, na prática real da construção socialista na metade norte da Península Coreana, isto é, em um país que tem sido capaz de resistir às turbulências e contratempos temporários do socialismo em todo o mundo, mantendo a bandeira vermelha no alto e sem fazer a menor concessão com as forças do capitalismo. O acima mencionado balanço, único no mundo quanto à sua completude, sistematicidade, exatidão e precisão científica, foi feita pelo grande Líder camarada Kim Jong Il em muitas obras tornadas públicas por ele na década de 1990 e recompiladas em 1999 em uma antologia intitulada *Pela Vitória da Causa Socialista*, editada pela Edições em Línguas Estrangeiras de Pyongyang.

Não podemos deixar de mencionar, com isso em mente, mais uma contribuição feita pelo Kimilsungismo-Kimjongilismo para a ciência comunista, uma contribuição prática que potencialmente dá a cada país socialista e anti-imperialista as armas para se defender de todas as tentativas de agressão do imperialismo: a ideia Songun e a política Songun do General Kim Jong Il. Dar prioridade às armas em um momento em que o mercado socialista havia desaparecido e a Coreia Popular se viu sozinha para enfrentar as manobras e provocações hostis dos imperialistas dos EUA e seus fantoches sul-coreanos, a RPDC não temeu desacelerar, embora temporariamente, sua própria construção econômica, mas forneceu a si mesma os meios para defender seu socialismo e se tornar um país próspero e poderoso, equipado até mesmo de armas nucleares capazes de atacar o inimigo em todas as partes do mundo. A Coreia Socialista tem sido o único país do mundo que tirou lições concretas dos amargos acontecimentos no Iraque e na Iugoslávia, e a dramática história do Afeganistão, Líbia, Síria e outros países no passado e no presente prova ainda mais a justeza da linha do Songun que consiste na construção de uma defesa nacional autoconfiante e independente dos interesses econômicos das grandes potências e capaz de defender a independência, a integridade e a soberania de cada país através da luta para alcançar a paridade estratégica com os imperialistas, no domínio em que mais do que qualquer outro eles apostam visando executar suas estratégias de dominação e hegemonia: o das forças armadas.

De fato, hoje a RPDC é, para todos os efeitos, uma potência nuclear capaz de se manifestar e lançar todo tipo de míssil de qualquer alcance e tipo, sejam eles de curto, médio e longo alcance, antiaéreos, submarinos, sejam eles disparados de sistemas de foguetes de lançamento múltiplo de última geração e até mesmo de ferrovias e, em geral, de qualquer ponto do país. Tem bombas

[32] Kim Jong Il, *Selected Works*, vol. 12, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 2008, pp. 282-3.

atômicas e de hidrogênio que dissuadem todos os provocadores e forças hostis da tentativa infantil de invadir a Península Coreana e derrubar a liderança máxima do país. É assim que o estimado camarada Kim Jong Un salvaguardou a paz no Extremo Oriente, na Ásia e no mundo trazendo de volta à mesa de negociações e a conselhos mais brandos os chefes de todas as fileiras das várias forças hostis.

Por fim, é necessário insistir na questão econômica, isto é, como os grandes Líderes coreanos expuseram e criticaram as tentativas de restauração pacifica e gradual do capitalismo em certos países socialistas após 1956.

No V Congresso do Partido do Trabalho da Coreia, realizado em 1970, o Presidente Kim Il Sung muito afirmou claramente no seu relatório:

> **"O revisionismo é, em última análise, uma ideia perigosa que mina o socialismo e revive o capitalismo."**[33]

Em discursos e conversas como ***Para Demonstrar Plenamente as Vantagens da Economia Socialista Planejada*** (8 de maio de 1961), ***Assimilemos o Grande Espírito Chongsan-ri e o método Chongsan-ri*** (10 de fevereiro de 1962), ***Sobre Alguns Problemas Apresentados na Construção Econômica Socialista*** (1 de março de 1962), ***Para ter uma Correta Compreensão do Incentivo Político-Moral e do Incentivo Material*** (13 de junho de 1967) e ***Para Neutralizar o Veneno Ideológico Espalhado por Elementos Anti-partido e Contrarrevolucionários e Estabelecer a Ideologia Única do Partido*** (15 de Junho De 1967), o Dirigente Kim Jong Il criticou profundamente, embora implicitamente, não apenas os revisionistas soviéticos, mas também os iugoslavos, poloneses e húngaros que, primeiro e com mais ousadia, adotaram reformas econômicas capitalistas, como a venda de meios de produção a cooperativas e empresas socialistas, tornando-as unidades de fato autônomas e livres da centralização estatal na gestão desses meios e na distribuição dos lucros. Em certo sentido, esses discursos podem ser vistos como uma introdução às teses apresentadas pelo grande Líder camarada Kim Il Sung em seu discurso de 1º de Março de 1969 intitulado ***Sobre Alguns Problemas Teóricos da Economia Socialista***. Este discurso histórico foi concebido, na época, como uma resposta aos economistas de países revisionistas, que afirmavam que um país socialista tem possibilidades de crescimento extremamente limitadas e que, uma vez atingida uma certa fase de seu desenvolvimento, eles não podem ir além de um crescimento anual de 3-4%. O grande Líder, por outro lado, provou que a economia socialista tem capacidades produtivas e margens de crescimento potencialmente ilimitadas, porque a produção é planejada, responde às exigências objetivas da sociedade e das massas populares e as forças produtivas estão livres dos grilhões das demandas de lucro dos capitalistas, tudo isso, é claro, na condição prévia de que todos os domínios da economia sejam racionalmente equilibrados. Vale ressaltar, além disso, que o Presidente Kim Il Sung já naquela época reconhecia a natureza, o papel e a essência da crise de superprodução sob o capitalismo, ao contrário daqueles que, tanto revisionistas quanto capitalistas, falavam no máximo sobre crises cíclicas.

Em conjunto, essas obras constituem um corpo único que, pela primeira vez na literatura comunista, definiu exatamente os princípios fundamentais da economia socialista, assim como Marx fez com a capitalista.

3) O Kimilsungismo como a teoria diretriz do novo bastião da revolução socialista mundial

O Dirigente Kim Jong Il fez a análise mais científica, exata, precisa e exaustiva sobre as causas e consequências da queda do socialismo em vários países entre o final da década de 1980 e o início da década de 1990. Mas, ainda décadas antes, ele e o camarada Kim Il Sung previram os germes da dissolução que arruinaram e colapsaram os países socialistas que não conseguiram ver o século XXI. O grande Líder falou abertamente sobre isso em seus discursos intitulados ***O Exército do Nosso Povo é um Exército da Classe Operária, um Exército da Revolução; a Educação***

[33] Kim Il Sung, *Works*, vol. 25, Edições em Línguas Estrangeiras, Pyongyang, 1986, p. 309.

Classista e Política Deve ser Continuamente Fortalecida (8 de fevereiro de 1963), ***Sobre a Implementação Completa dos Princípios da Educação Socialista*** (27 de dezembro de 1971), ***Sobre a Situação da Construção Socialista na Pátria*** (26 de setembro de 1975) e outros; o Dirigente lidou com o tema em conversas e discursos como ***Melhoremos a Educação Para Formar Quadros Nacionais Qualificados*** (17 de junho de 1966), ***Sobre a Intensificação da Educação Política e Ideológica entre os Oficiais de Segurança Pública*** (29 de março de 1970), ***Inspiremos os Jovens com o Espírito da Revolução Contínua*** (1 de outubro de 1971), em seu famoso tratado ***Sobre a Arte do Cinema***, e outras obras. Em seu discurso aos altos funcionários do Comitê Central do Partido, intitulado, ***Defendamos e Desenvolvamos Nosso Socialismo sob a Bandeira da Ideia Juche*** (21 de janeiro de 1990), ele previu explicitamente, com quase dois anos de antecedência, a dissolução da própria União Soviética.

A tese exposta pelos grandes camaradas Kim Il Sung e Kim Jong Il estipula que, diante dos repetidos fenômenos de negligência à educação ideológica e suas consequências relacionadas, os países socialistas teriam corrido sérios riscos e o próprio sistema socialista seria comprometido se as lideranças do partido não adotassem as medidas adequadas. Suas indicações, como sabemos, não foram seguidas e, portanto, o socialismo entrou em colapso, em quase todos esses países, sem que um tiro fosse disparado.

Os comunistas coreanos, no entanto, não assistiram com os braços cruzados ao movimento comunista se desintegrar, como desejado pelos imperialistas e como revisionistas de todos os tipos tentam vender.

Depois de ter apoiado ativa e concretamente durante anos movimentos de libertação nacional, países anti-imperialistas e exércitos revolucionários que lutaram lado a lado pela independência e soberania de seus próprios países, a Coreia Socialista foi o primeiro país a prontamente reorganizar o movimento comunista após o duro revés sofrido após a dissolução da URSS e o colapso do socialismo em vários outros países.

Dissolvida a União Soviética no final de dezembro de 1991, dezenas de partidos e personalidades progressistas, socialistas e comunistas foram convidados a Pyongyang por ocasião dos 80º aniversário do Presidente Kim Il Sung, em abril de 1992. Então, pouco mais de três meses se passaram que revolucionários de todas as partes do mundo saudaram um novo começo em Pyongyang sob o slogan: “Defendamos e Levemos Adiante a Causa do Socialismo!” e com base na Declaração de Pyongyang contextualmente assinada por eles. Posteriormente, o governo da RPDC fortaleceu continuamente as relações com os países socialistas, conscientes da lição do século X em que a divisão e a discórdia levaram à ruína, e segue por este caminho com a máxima consistência ainda hoje em dia: todos nós ainda temos em nossa mente as imagens das visitas históricas feitas pelo estimado camarada Kim Jong Un à China e ao Vietnã, bem como dos dias internacionalistas de novembro de 2018 em Pyongyang, juntamente com os camaradas cubanos encabeçados pelo Presidente Díaz-Canel.

As mensagens que ele envia periodicamente aos líderes dos países socialistas não são meros atos formais e diplomáticos, mas acusações diretas que o camarada Secretário-Geral do PTC lidera pela unidade e recuperação dos países socialistas na luta contra o imperialismo e o capitalismo.

O próprio camarada Kim Jong Un, em seu relatório apresentado ao VII Congresso do Partido do Trabalho da Coreia, em maio de 2016, lembrou que a tarefa geral do Partido do Trabalho da Coreia é tornar o mundo inteiro independente e afirmou que o dever do Partido era, e é, dar uma contribuição ativa para a causa da independência global e desempenhar um papel fundamental na promoção da revolução mundial. Ele foi o único líder de um país socialista em nossos tempos que chegou a mencionar essa palavra, e isso não é por acaso.

O próprio Movimento Não-Alinhado, uma conquista histórica dos povos do mundo aspirantes à independência, foi salvo do colapso (que era contextual às dificuldades experimentadas pelo socialismo em vários países) graças à linha revolucionária e aos esforços incansáveis do Presidente Kim Il Sung, e hoje a RPDC, que é membro dele desde 25 de agosto de 1975, desempenha um papel fundamental e de autoridade e, pode-se dizer, de líder.

Com um conhecimento surpreendentemente profundo da realidade das sociedades

capitalistas ocidentais, o grande Líder camarada Kim Jong Il advertiu os comunistas dos países capitalistas e imperialistas sobre o perigo representado pela social-democracia moderna, que se apresenta como uma força "alternativa", "de esquerda" de "mudança", mas na verdade apoia o capitalismo, tenta embelezá-lo e é, na realidade, muitas vezes a ponta de lança da fascistização da sociedade sob o rótulo de "defesa da democracia" e "anti-fascismo". Vimos isso na Alemanha na década de 1920, vemos agora na Itália e em outros países capitalistas na década de 2020, embora com diferentes formas e métodos.

O que foi dito pelo grande camarada Kim Jong Il em seu discurso histórico de 30 de maio de 1990 intitulado ***Sobre Alguns Problemas Referentes à Base Ideológica do Socialismo*** é de extrema importância para os comunistas dos países imperialistas: na luta de duas linhas consistindo uma em seguir a social-democracia moderna, ou esquerda burguesa, se preferir, imaginando semelhanças entre suas visões e a concepção comunista de mundo (linha de trás) e a outra em desmascará-la e combatê-la ao igual que o inimigo de classe, como seu servo mais fiel e, se necessário, também digna substituta (linha avançada), devemos aplicar as ideias revolucionárias Kimilsungista-Kimjongilista para saber qual frente escolher nesta esfera da luta de classes.

De fato, muitos comunistas traçam paralelos imprecisos entre a social-democracia moderna e as "forças intermediárias" sobre as quais alguns líderes Marxistas-Leninistas falam, discutindo se devem isolá-los ou não. Esses são, de fato, paralelos inexatos porque a social-democracia moderna, por sua essência e seu papel, é completamente diferente dessas "forças intermediárias". Esta, um típico produto dos países imperialistas, nasceu contextualmente à dissolução dos antigos partidos revisionistas após a União Soviética e outros países socialistas e se desenvolveu nas décadas imediatamente seguintes (de 1990 e 2000). Posando-se como um "substituto" desses antigos partidos, visava reunir as amplas massas de seus membros e apoiadores, a fim de torná-las uma massa de manobra para fins eleitoreiros e poluir sua mente e ideias com sofismas sobre a "terceira via": "unir perspectivas de desenvolvimento do capitalismo com políticas de bem-estar de estilo socialista", "outro mundo é possível", "para uma sociedade inclusiva", "mais direitos civis", "contra todos os autoritarismos e ditaduras", "fascismo e comunismo são a mesma coisa", "ideologias são coisa do passado", etc. Em qualquer lugar que os partidos social-democratas modernos governam nada mudou quanto à exploração, opressão, inseguranças e desigualdades para as massas trabalhadoras: o capitalismo permanece firme no comando, a propriedade privada dos meios de produção permanece intacta. Na ofensiva contra os direitos sociais e os ganhos progressistas da luta dos trabalhadores do século passado, na campanha anti-comunista e na supressão dos protestos populares, a esquerda burguesa revelou-se perfeitamente especular para a direita reacionária e, muitas vezes, serviu como sua líder. Suas posições sobre as questões de maior interesse para os capitalistas são absoluta e completamente idênticas, senão mais extremistas, social-darwinistas e liberais do que as da direita. Deve-se, então, especificar quem e quais são essas "forças intermediárias", tanto hoje como na época, bem como na definição dos clássicos do Marxismo-Leninismo.

É claro que os comunistas devem intervir sempre que possível em suas mobilizações, como em qualquer mobilização em que esteja envolvido um grande número de massas populares e que enfraqueça objetivamente o capitalismo. O Kimilsungismo-Kimjongilismo é a melhor ideologia orientadora para os comunistas no esforço de despertar as massas, enganadas e ludibriadas pelos líderes sociais-democratas modernos para guiá-las ao estabelecimento do socialismo, a melhor linha independente e revolucionária que devem adotar. Escusado será dizer que é necessário, para tanto, que todos os comunistas, tanto individual quanto organizativamente, adotem o Kimilsungismo-Kimjongilismo como sua única ideia guia para transformar o mundo e a si mesmos, unindo-se monoliticamente em torno dessa bandeira e não aceitando qualquer outra ideia, teoria ou corrente em seu seio.

O Dirigente também fez grandes contribuições no que diz respeito à construção da força motriz da revolução. Em várias de suas obras como ***Sobre Algumas Tarefas Enfrentadas Pelas Organizações Partidárias*** (3 de dezembro de 1980), ***Tarefas Enfrentadas pelos Comitês do Partido nas Províncias, Cidades e Condados*** (3 de abril de 1981), ***Algumas Tarefas para***

Melhorar o Trabalho de Formação de Quadros (Junho de 1981), ***O Partido do Trabalho da Coreia é um Partido Revolucionário de tipo Juche que Herda as Gloriosas Tradições da União Para Derrotar o imperialismo*** (17 de outubro de 1982), ***Sobre Alguns Problemas da Educação na Ideia Juche*** (15 de julho de 1986), ***Para o Estabelecimento da Concepção Jucheana sobre a Revolução*** (10 de outubro de 1987), ***O Partido do Trabalho da Coreia é o Organizador e Orientador de Todas as Vitórias do Nosso Povo*** (3 de outubro de 1990), ***A Teoria Jucheana Sobre a Construção Partidária é uma Diretriz a ser Mantida na Construção do Partido da Classe Operária*** (10 de outubro de 1990) e ***Problemas Essenciais da Construção do Partido Revolucionário*** (10 de outubro de 1992), ele explicou e analisou as limitações históricas da ideologia precedente da classe operária na construção do partido e estabeleceu uma enorme quantidade de princípios revolucionários que esclareceram as leis científicas sobre a construção da força motriz da revolução, o partido comunista, pela primeira vez no âmbito da ciência socialista.

* * *

Ao concluir esta minha exposição, sinto o dever e o desejo sincero de expressar minha gratidão e grande estima ao Partido do Trabalho da Coreia e ao seu respeitado Máximo Dirigente, camarada Kim Jong Un, pelo papel que desempenham em escala mundial na luta ideológica para espalhar e afirmar a tese de que Kimilsungismo é o terceiro estágio superior do pensamento comunista.

Florença, Itália
16 de Fevereiro, Juche 111 (2022)

RECOMENDAÇÕES

Livros e obras dos Líderes podem ser lidas nos seguintes links:

Drive
A Voz do Povo de 1945
Korean Books

Em especial, sugerimos a leitura:

Curso do Kimilsungismo-Kimjongilismo
Expondo à luz as críticas contra a ideia Juche